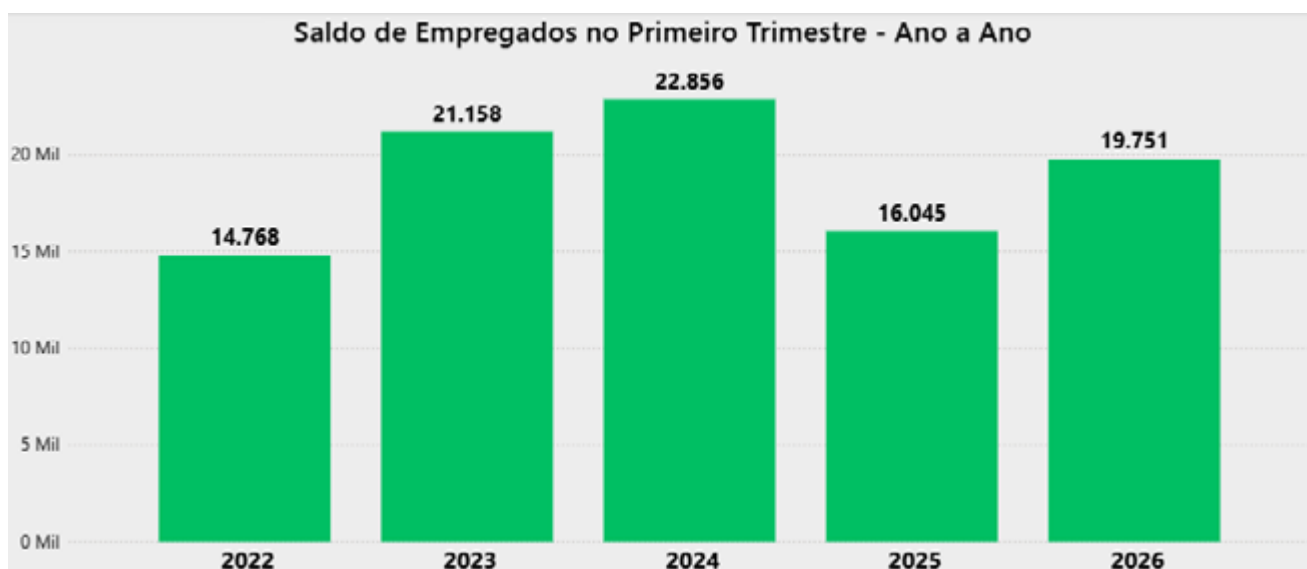


ESTRATÉGIA E GESTÃO DE PESSOAS NO TRC: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026

O desempenho do mercado de trabalho no Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) no primeiro trimestre de 2026 aponta para um ritmo constante de movimentação e contratações. O saldo positivo de 19.751 postos de trabalho formais criados no período sinaliza um avanço em relação ao primeiro trimestre de 2025, quando o saldo havia fechado em 16.045 vagas. Esse resultado indica que as transportadoras iniciaram o ano recompondo seus quadros operacionais e administrativos, acompanhando de perto o volume de demanda e os contratos ativos do início do ano logístico.

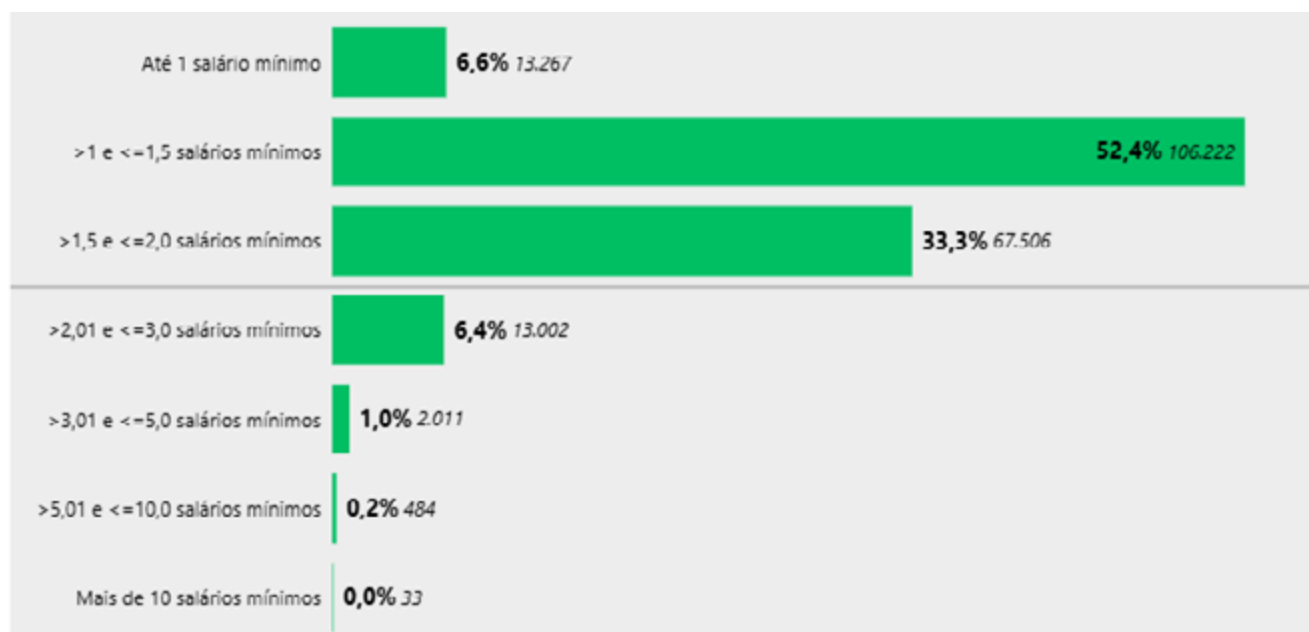


Ao observar o histórico recente do primeiro trimestre nos últimos cinco anos — com oscilações que vão de 14.768 vagas em 2022 ao pico de 22.856 em 2024 —, o patamar atual próximo a 20 mil postos mostra a resiliência do setor na geração de empregos formais. Para o transportador, esse cenário de flutuação serve como um indicador para o planejamento financeiro e de pessoal. Em vez de uma expansão acelerada, os números sugerem que o momento é de alinhamento tático, onde a previsão de demanda das frotas orienta diretamente o ritmo das admissões para evitar a ociosidade ou a sobrecarga das equipes.



A COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS OCUPACIONAIS E A DINÂMICA REMUNERATÓRIA

Ao observar as admissões sob a ótica financeira, nota-se uma tendência clara de controle rigoroso dos custos operacionais diretos, elemento sensível em um mercado de margens tradicionalmente competitivas. A estrutura de remuneração apresenta uma forte concentração nas faixas iniciais: 52,4% dos novos contratos (106.222 vínculos) foram firmados entre 1 e 1,5 salário mínimo. Somando-se a faixa de 1,5 a 2 salários mínimos (67.506 contratos), constata-se que 92,3% do fluxo de entrada no setor recebe até 2 salários mínimos.



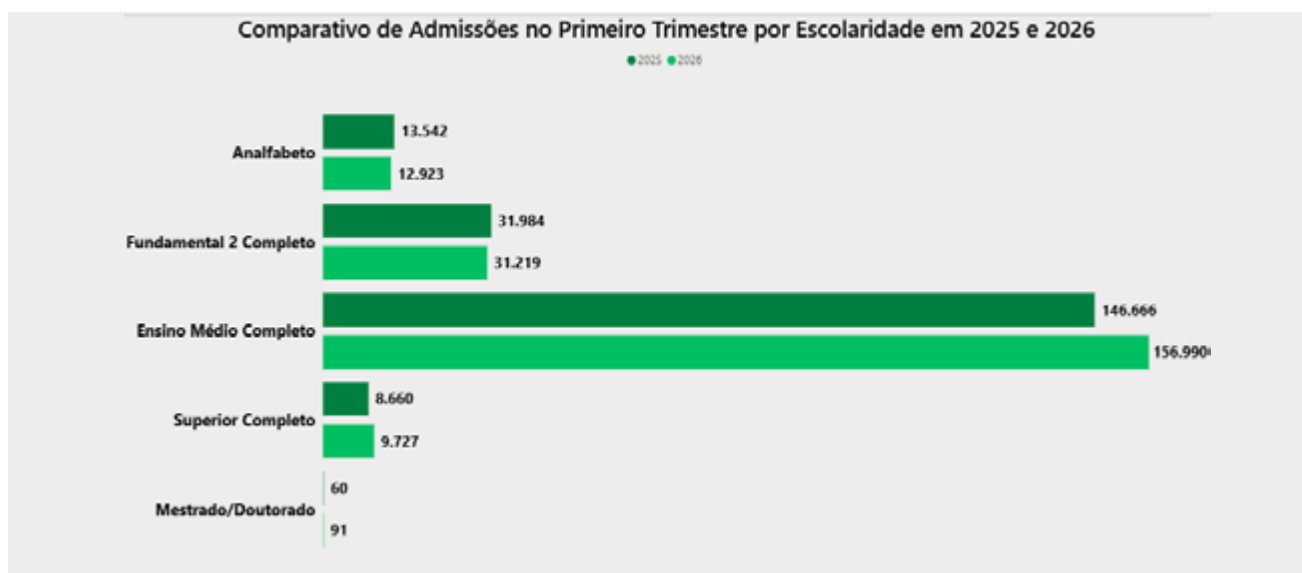
Por outro lado, a participação sutil de faixas remuneratórias mais elevadas indica um ponto de atenção gerencial para o empresário. O intervalo entre 2,01 e 3 salários mínimos respondeu por 6,4% (13.002), enquanto as faixas acima de 3 salários somam menos de 1,4% do total.

Essa baixa densidade de novas admissões com salários mais robustos sinaliza que a atração e a retenção de motoristas especializados e técnicos de alto nível pode se tornar um desafio de mercado, demandando políticas de incentivo e benefícios indiretos para mitigar os custos ocultos da rotatividade (turnover).



A EVOLUÇÃO DO PERFIL DE ESCOLARIDADE E A BUSCA POR QUALIFICAÇÃO

A análise comparativa do primeiro trimestre mostra que o volume geral de contratações no setor avançou, passando de 201.687 admissões em 2025 para 211.775 em 2026. Esse crescimento total, no entanto, veio acompanhado de um sutil amadurecimento nas exigências de contratação, com um recuo no volume de vagas preenchidas nas faixas de menor instrução formal: as admissões de profissionais analfabetos caíram de 13.542 para 12.923, enquanto o nível Fundamental 2 Completo apresentou uma redução de 31.984 para 31.219 vínculos. Esse movimento sugere que, mesmo expandindo o quadro geral, o transportador vem gradualmente elevando a régua de exigência na seleção, priorizando perfis com maior capacidade de adaptação aos novos processos do mercado.



Em contrapartida, as categorias que demandam maior nível de escolaridade registraram crescimento no período. O Ensino Médio Completo expandiu sua liderança como base operacional, saltando de 146.666 para 156.990 contratações, o que indica sua consolidação definitiva como o padrão regulador do mercado. No topo da pirâmide de qualificação, o nível Superior Completo avançou de 8.660 para 9.727 registros, acompanhado pelo incremento no segmento de Mestrado/Doutorado, que subiu de 60 para 91 admissões. Para o gestor de frotas, essa transição indica uma tendência clara de que a eficiência e a competitividade do negócio dependem, cada vez mais, de uma força de trabalho instruída e apta a lidar com frotas tecnológicas e sistemas de gestão complexos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ALINHAMENTO ENTRE PLANEJAMENTO E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O balanço do primeiro trimestre de 2026 desenha um cenário de equilíbrio tático para as empresas do Transporte Rodoviário de Cargas ao registrar um saldo próximo a 20 mil novos postos de trabalho, concentrados no Ensino Médio e nas faixas iniciais de remuneração. Os dados reforçam o papel do TRC como importante porta de entrada para o mercado de trabalho, absorvendo profissionais em início de carreira e trabalhadores com escolaridade intermediária, o que contribui para a manutenção do dinamismo operacional do setor e para a geração contínua de empregos formais.

Para o transportador, o horizonte exige atenção às tendências de qualificação e rotatividade de pessoal observadas no período. A leve elevação do nível de escolaridade entre os admitidos, acompanhada da redução na contratação de perfis com menor instrução, indica um movimento gradual de maior exigência operacional e organizacional nas empresas do setor. Nesse contexto, o principal desafio dos próximos meses será equilibrar a necessidade de formação e retenção de mão de obra com a manutenção do controle dos custos trabalhistas, evitando que a alta rotatividade típica das funções operacionais gere perdas de produtividade e aumento indireto das despesas com recrutamento, integração e treinamento.

FIQUE POR DENTRO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

Acesse o site do IPTC e acompanhe análises e pesquisas sobre o setor.

JUNTE-SE A NÓS!



Gostou do conteúdo?

Então fique ligado na nossa série Rota Empregadora, acesse o Painel de Cargos e Salários e descubra mais sobre como se destacar no mercado de trabalho do transporte rodoviário de cargas.

Siga-nos para mais dicas e novidades!



Acesse aqui!